

## DIFICULDADES ENFRENTADAS ACERCA DA SEXUALIDADE NA MULHER IDOSA

Área de Concentração: Saúde Coletiva

Mayara Cristina Pereira Lúcio <sup>1</sup>; <sup>1</sup>; Amanda Kelly Pinto Araújo <sup>2</sup>; Samea Carolina Rodrigues de

Oliveira <sup>3</sup>; Tamiris Guedes Vieira<sup>4</sup>; Anne Milane Formiga Bezerra <sup>5</sup>

<sup>1</sup> Faculdades Integradas de Patos-FIP 1, maiara\_tina15@hotmail.com.br

<sup>2</sup> Faculdades Integradas de Patos-FIP 2, amandaabilio22@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdades Integradas de Patos-FIP 3, rodriguessamea9@gmail.com

<sup>4</sup> Faculdades Integradas de Patos-FIP 4, thamiris\_guedes@hotmail.com

<sup>5</sup> Faculdades Integradas de Patos-FIP 5, annemilane\_pb@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** Segundo estatísticas da Organização Mundial de Saúde o número de idosos vem crescendo de maneira acelerada no Brasil e no mundo, nas últimas duas décadas, os países da América Latina vêm aumentando significativamente a expectativa de vida e promovendo melhores condições de saúde aos idosos (ROSENDO; ALVES, 2015). A sexualidade na mulher idosa diz respeito a vários fatores como: biológicos, psicológicos, sociais, culturais e espirituais, como também fisiológicos no decorrer de suas vidas, não se restringi apenas a relação sexual ou a produção do prazer, mas a experiências vividas (SANTANA; CHAGAS; MIRANDA, 2014). Ao longo desses processos ocorrem varias mudanças relacionados a sexualidade e ao convívio com a sociedade, considerando como fator relevante o climatério e as mudanças na imagem corporal que na maioria das mulheres resulta na restrição de suas vontades, gerando pensamentos negativos de incapacidade que interfere de maneira direta no seu modo de agir, pensar, sentir, se comunicar e expressar sentimentos. Há uma necessidade de se esclarecer esses fatores decorrentes do envelhecimento de forma que traga conforto e comodidade a pessoa idosa, que venha a esclarecer duvidas, quebrar tabus existentes acabando com o silencio que existe entre a maioria delas com relação a temática (ALENCAR, et al., 2016). Sendo de suma importância a participação dos profissionais de saúde nessa assistência, proporcionando uma melhor qualidade de vida a mulher idosa. Apesar de muitas vezes a velhice ser encarada como uma fase de limitações, ela pode ser vista como forma de experiências e tempos bem vividos, desde que seja trabalhado seu biopsicossocial e sua sexualidade abordando fatores intrínsecos e extrínsecos. Este estudo tem como objetivo analisar na literatura as dificuldades enfrentadas pela mulher idosa com relação a sexualidade.

**MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo sistemático da literatura atual disponível na plataforma Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Ciências da Saúde (LILACS), compreendendo as publicações dos últimos cinco anos. O estudo foi realizado entre março e abril de 2017, tendo como descritores: Dificuldades, Mulher Idosa e Sexualidade. Foram critérios de inclusão ser publicado no período descrito acima, incluídos artigos em língua portuguesa e tendo como critérios de exclusão artigos que não focaram a temática estudada. Ao final da seleção foram utilizados 07 artigos, aos quais compuseram a amostra.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A sexualidade na mulher idosa não se restringe apenas a fatores hormonais do climatério ou a satisfação sexual, uma vez que sua experiência sexual feminina apresenta enormes diversidades, como: o comprometimento da imagem corporal relacionado ao aumento de peso diminuindo o sentimento da feminilidade, fazendo com que não se sintam mais atraentes devido às mudanças físicas decorrentes do envelhecimento, ocasionando pensamentos negativos, irritabilidade, ansiedade e depressão. A falta de interesse sexual muitas vezes decorrente

de não terem um parceiro fixo, associados a perdas de relações íntimas, algumas são viúvas, divorciadas, ou já passaram por alguma separação, esses sentimentos se tornam presentes interferindo em suas práticas diárias (FLEURY; ABDO, 2015). As modificações fisiológicas e físicas corporais, como: o aparecimento de cabelos brancos, rugas, diminuição da elasticidade da pele, a perda dos dentes, são encaradas pela maior parte das mulheres idosas como forma de dificuldades enfrentadas a terem que conviver com essas adaptações decorrentes do envelhecimento (QUEIROZ, et al., 2015). Com a perda de atividades não sexuais tais como conversar ou passear com um homem trouxeram sofrimentos ainda maiores, gerando a perda da afetividade, medo e solidão ao longo da vida. A maneira como a sociedade vê a prática sexual na terceira idade mostra que quando se chega a fase da velhice o idoso deixa de ser sexual, adotando a assexualidade que é o fim das práticas sexuais, porém a sexualidade não se resume apenas a questões de penetração, é levado em conta também os aspectos fisiológicos e sociais, e apesar das limitações que podem ocorrer na velhice, a satisfação sexual ainda pode permanecer (ALENCAR, et al., 2014). Na maioria das situações as mulheres idosas apresentam dificuldade de demonstrarem sua sexualidade devido a forma como são vistas pela sociedade, como menos sedutoras e sexuais com relação às alterações corporais, limitações físicas e mudanças estéticas, na qual a mulher passa a achar-se pouco atraente, percebendo isto reduz seu contato com o meio social, como também acontece quando surge o aparecimento de doenças crônicas (LOPES; MISTURA, 2015). O preconceito vivido pela sociedade e por parte dos próprios idosos que convivem com mitos e tabus de que a sexualidade se limita apenas aos mais jovens vem influenciado de maneira direta nas práticas de atividades de vida diária, fazendo com que vivam restritas e com delimitações do que devem ou não fazer (SANTANA; CHAGAS; MIRANDA, 2014). Através da realização de atividades educativas esses tabus podem ser quebrados com a construção de novos conceitos sobre a assexualidade na velhice, alcançando não somente a população feminina idosa, mas também os mais jovens. O processo educativo é bastante importante para que ocorram de fato as mudanças sociais e pessoais quanto à sexualidade dos idosos. Através desse processo é possível quebrar o preconceito da população com relação à identidade sexual da pessoa idosa, mostrando que a sexualidade não está condicionada apenas aos mais jovens.

**CONCLUSÕES:** Por ser uma temática que abrange vários aspectos com relação à sexualidade na mulher idosa, percebe-se que os problemas que mais interferem estão relacionados às modificações fisiológicas que o corpo apresenta no decorrer dos anos e o preconceito por parte da sociedade que vem afetando de maneira direta, por serem vistas como uma pessoa assexual, com crenças de que a sexualidade está ligada somente aos mais jovens. Percebendo-se que a educação em saúde voltada para esse tema ainda é pouco trabalhada por todas as equipes. Sendo necessária a construção de novos conceitos por parte das equipes de saúde, que venham orientar toda a população que o idoso é livre para viver sua fase de forma prazerosa e que todos estão propícios a estas modificações.

**Palavras-Chave:** Dificuldades, Mulher Idosa, Sexualidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. ALENCAR; D. L.; et al. Exercício da sexualidade em pessoas idosas e os fatores relacionados. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** v.19, n.5, p.861-869, 2016. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=403848026014> Acesso em: 24 março 2017.
2. FLEURY; H. J.; ABDO; C. H. N.; Sexualidade da mulher idosa. **Rev. Diagn Tratamento.** v.20, n.4, p.117-120, 2015. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1413-9979/2015/v20n3/a4902.pdf> Acesso em: 24 março 2017
3. QUEIROZ; M. A. C., et al. Representações sociais da sexualidade entre idosos. **Rev Bras Enferm.** v.68, n.4, p. 662-667, JUL./AGO. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680413i> Acesso em: 24 março 2017.
4. ROSENDO; A. S., ALVES; J. M.; Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade. **Revista Kairós Gerontologia.** v.18, n.3, p. 95-107, JUL./SET. 2015 Disponível em: <https://revistas.pucsp.br//index.php/kairos/article/view/26210> Acesso:26 Acesso em: 24 março 2017.
5. ALENCAR; D. L.; et al. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva.** v.18, n.8, p.3533-3542, 2014. Disponível em: <http://web.b.ebscohost.com/ehost/detail/detail?sid=839c1cae-b1a8-4260-a115-59aca064661d%40sessionmgr101&vid=0&hid=116&bdata=Jmxhbmc9cHQYnImc210ZT1laG9zdC1saXZl#AN=22518144&db=mdc> Acesso em: 28 março 2017.
6. SANTANA; R. G.; CHAGAS; M. B. A.; MIRANDA; C. S. B. S.; Educação sexual na terceira idade: revisão de literatura. **Revisão de literatuda.** 2014. Disponível em: [http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/Modalidade\\_1datahora\\_14\\_11\\_2014\\_00\\_34\\_24\\_idinscrito\\_3139\\_bb675285adbba5eaf18516a5f1bfc129.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/Modalidade_1datahora_14_11_2014_00_34_24_idinscrito_3139_bb675285adbba5eaf18516a5f1bfc129.pdf) Acesso em: 28 março 2017.
7. LOPES; A. S. P.; MISTURA; P. A.; Idoso e sexualidade: uma abordagem da saúde perante as dificuldades na terceira idade. **FACIDER Revista Científica.** n.7, p. 1-19, 2015. Disponível em: <http://sei-cesucol.edu.br/revista/index.php/facider/article/view/98> Acesso em: 29 março 2017.